

"A BATALHA" NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

PORTIMÃO

UM SERVO DE DEUS

Nas boas graças do céu e da terra, gosa a impunidade dum crime repugnante

PORTIMÃO, 21.—E' tam revoltante e escandalosa a protecção dispensada aos responsáveis desse crime hediondo...

pelos psalmodos fraudulentos de uma mentira convencional. Não tomeis a spatia por convicção, para que o vosso despertar não seja mais doloroso.

tem nefando. E isto é tam natural, quanto é certo que toda a vizinhança sabia grávida a Guilhermina, só o padre dizendo agora estar convencido que ela sofria de hidropisia?



PORTIMÃO—Jardim Público

representantes idóneos da grande massa trabalhadora,—a grande maioria da população e a sua parte mais sã,—não podem deixar de intervir no caso, a fim de dar à Verdade o seu brilho inconfundível, aceitando, como sempre, o papel de desafio que reaccionários de todos os matizes nos atiram as faces, sorrindo da nossa moral, escarneoando do nosso poder, querendo a viva força levantar o crime, como simbolo de importância e domínio.

teresse público, vamos-nos, a traços ligeiros fazer a história do caso, para que todos depois possam, com conhecimento de causa, julgar a nossa crítica, sempre leal, sempre sincera, como é indispensável a um jornal da índole do nosso.

Que respondam os homens de bem, por que a resposta dos outros não tem o menor valor. E quando toda a gente esperava que a mulher sequestrada para o tribunal acompanhada de todos os seus cúmplices, a autoridade administrativa, com uma audiência que apavora, mantém presa apenas a mulher e o garoto, dizendo-se com fundamento, que passados oito dias, serão postos em liberdade, tudo, para salvar o padre, que as bestas, acompanhadas de conhecidos figurões que só à última hora nos apareceram batendo nos peitos e vestindo opas, querem, para seus fins, conservar em Portugal, para voltar os espiritos daquele pobre povo hereje, como elas dizem.

Sr. ministro da Justiça, o que se passa em Portimão com tal crime, é tam revoltante, é tam abominável que requer a sua imediata intervenção. Tam audaciosa protecção não pode passar em julgabilidade, devendo ser chamado à responsabilidade, não só os responsáveis do crime, mas ainda aqueles que, depondo o regime, pretendem proteger criminosos, com a consciência do mal que praticam.

Tal provocação não pode passar em julgamento, sob pena, de, ao menos, autopsiarmos aqui os vários jarros da gloria sigrada de Portimão.

Se os padres são homens que, segundo as beatas afirmam, não podem fugir às leis da Natureza, como tal não podem fugir também às leis da Justiça.—C.

Vale de Cavalos

Os rurais sem trabalho

VALE DE CAVALOS, 2.—Enquanto uma grande parte dos trabalhadores rurais se encontram de braços cruzados devido ao capricho ou egoismo dos sephores da terra, vimos milhares de hectares de terra inculta onde esses trabalhadores poderiam empregar a sua actividade, e dessa terra sairiam alguns milhares de hectolitros de trigo que sem dúvida melhorariam bastante a vida económica do país.

Agora o que é ainda mais criminoso é haver nesta região grandes olivais carregados de azeitona e os seus donos mandarem-lhe largar os rebanhos de gado, pois dizem eles que não vale a pena mandá-la colher para fazer azeitão, e que este produto rende pouco dinheiro e que as jornadas dos trabalhadores são muito elevadas!

Pela política

Tem sido muito discutido nestes últimos dias por alguns elementos sictos a política, o actual momento político. Os que se dizem pertencer à quadilha democrática, estão muito contentes pela derrota dos radicais, e os conservadores esperam a todo o momento a secção do pretensio ditador Cunha Leal.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer, assim como rodas, decaes e macticas, tubos, moais, chaminés de 2 e 3 peças, lamparões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

PRAIA DA NAZARÉ

Inconsciência condenável

Os pescadores de bacalhau promovem festas religiosas e abstem-se da defesa dos seus interesses

PRAIA DA NAZARÉ, 21.—E' desolador e triste o espectáculo oferecido por estes homens...

Decididamente esses escravos do capital e do salariato que o taberneiro e o padre reduzem a mais profunda ignorância e servilismo,—o primeiro pelo forçamento do mesfítico elemento profígrado e seguramente destrutivo de toda a faculdade de análise e raciocínio, que é o álcool, o segundo pela assimilação e catequese de falsas doutrinas e absurdos dogmatismos,—estão dando a mais nitida e convincente prova de inconsciência dos seus direitos e dos seus deveres, parecendo-nos impossível que possa haver homens que, não desconhecendo certamente a sua deprimente situação de miseráveis párias da sociedade, escorregados qual cão leproso do luto banquete da vida, sentindo todos os dias e a todas as horas os duros e mortificadores efeitos da mais esqualida miséria, fudo lhes faltando, inclusivamente o respeito devido à sua integridade física, porquanto é sabido que acontece muitas vezes serem insultados, agredidos e esbofeteados no exercicio do seu labor; sujeitos aos piores maus tratos, infligidos despolítica e arbitrariamente, os quais já teem ido até ao assassínio, se prestem a levar a efeito festas que devido ao seu carácter de recuo tradicionalismo e inutilidade, a ninguém já despertam interesse ou simples curiosidade, tam pouco proporcionando qualquer beneficio moral ou material aos seus promotores, em vez de se unirem e solidarizarem para que de futuro possam defender com éxito os seus desalmados algozes, soberana e energicamente, o respeito pela própria vida.

mais negra das misérias; que o penhorista e o comerciante, esses hediondos e execráveis vampiros do corpo social cuja felicidade e riqueza foram amassadas com as lágrimas e o suor dos que trabalham, por uma extraordinária e

permanência nos bancos da Terra Nova, expostos aos maiores perigos e vexames, voltaram ao seio de suas famílias.



PRAIA DA NAZARÉ—A praça

fenomenal excepção, levam até ao imbecilidade a sua infamante ganância, razão por que ao povo passa quasi desapercebida a sua existência, tam nula é a sua acção...

Consumem-se milhares de escudos em fogo, e os foguetes e morteiros atroam os ares com arrelvadora persistência.

A uma pergunta por nós formulada há dias a um dos membros da comissão promotora das referidas festas a propósito da utilidade e objectivo das mesmas, foi-nos respondido que o objectivo principal das festas era o de os pescadores manifestarem à Virgem o tributo do seu eterno reconhecimento pela graça concedida de, após 5 meses de

broos atrofiados pela ignorância e obcecados pela mentira religiosa, não compreenderem que o homem na rudeza da existência consegue triunfar dos elementos e sair ileso do perigo imminente graças aos seus esforços e à sua sciência e nunca à protecção de santarões.

Pescadores da Nazaré! A hora é de luta e de reivindicação e não de festa, as quais só aproveitam aos padres e aos comerciantes!

Quem no dia de hoje visitar a Nazaré não dirá que este povo se debate na

opereita de costumes portugueses. O Brasileiro Paneriaz.

CARTAZ

NACIONAL—A's 21.—A Vertigem. S. CARLOS—A's 21.—A Castella. S. LUIS—A's 21.—Frasquita. A's 15.—Matinees.—Concerto Sinfonico pela Orquestra Blanchet. MARIA VITORIA—A's 21, 15.—O Pombal Mariola. A's 15.—Concerto sinfonico. APOLO—A's 21, 15.—Vida Alçada. AVENIDA—A's 21, 15.—O João Rato. EDEN THEATRO—A's 21, 15.—La Monteria. La Sombra del Molino. PROMOTORA—A's 21, 15.—O Domador de Feras. OLIMPIA—A's 20, 30.—Animatografo. SALAO FOZ—A's 14, 30 e 20, 30.—Varietades. CHIADO TERRASSE—A's 14, 30 e 20, 30.—Animatografo. CONDES (Avenida)—Animatografo. CENTRAL (Avenida)—Animatografo. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)—Animatografo. PROMOTORA (Largo do Calvario)—Animatografo. EDEN-CINEMA (Rua do Alvaro)—Animatografo.

Os que morrem

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, o funeral de Joaquim Gonçalves Ferreira, inscrito marítimo, que no passado domingo foi atropelado por um eléctrico na rua da Palma, que lhe ocasionou a morte.

O funeral sai do edificio da Morgue, pedindo a direcção da Associação dos inscritos marítimos a companhia de todos os sócios.

FUNERAIS

TEATROS & CINEMAS

TEATRO POLITAMA — O POMBO MARIOLA — de Chagas Roquete

"O pombo mariola" é principalmente uma peça de bom humor. Chagas Roquete pôs nela toda a sua verve. O público não deixa de ri desabridamente desde que o pano se levanta no primeiro acto até que desce no último.

gestas. Neste artista verifica-se bem o autorismo: filho de paixe sabe nadar. Num papel de centro cómico distingue-se Gil Ferreira, a quem de dia para dia se vai notando mais o "desabitado" com que representa e a esforçada pomemorização dos tipos que toma à sua responsabilidade. Robles Monteiro com muita naturalidade, dando ao papel o lado simpático que o autor lhe imprimiu.

Natal, proporcionando-lhes um espectáculo que muito as há de divertir.

Noticias

A gentil divette Lina Demol estreada amanhã, na revista Apolo, os números intitulados A Moderna Gigolote e A's escaras.

Artistas femininos: Amélia Rey Colaço bem, mas tam papel inferiorissimo para a sua categoria de actriz. Laura Hirsch um pouco desigual, mas muito bem no dialogo com o major no terceiro acto. Antónia Mendes fez a sua rubalva de menina ciosa, com muita correcção. Os outros artistas diligentes. Os interiores sempre cuidados e de bom gosto.

Nogueira de BRITO

Pedro Cabral

E' depois de amanhã, dia de Natal, que às 2 e meia da tarde, se realisa, no Apolo, a matinee em recita de homenagem ao ensaiador Pedro Cabral, e na qual tomam parte os primeiros artistas dos teatros de Lisboa.

Maldição sobre mim! infeliz do meu país! César aproveitava-se da minha estúpida admiração, apea-se, chama em seu auxilio um esquadrão de cavaleiros nômidas que corria em sua procúra, e, quando eu tive a consciencia da minha criminoso estupefacção, já não era tempo de repará-la... César apodera-se do cavallo de um dos cavaleiros nômidas enquanto os outros me rodeavam... FuriOSO de ter deixado fugir César, defendo-me pertinazmente... Recebo novos ferimentos, e vejo morrer Mikael ao meu lado... Esta desgraça é o sinal de outras que se seguem... Até então favorável às nossas armas, o éxito da batalha torna-se contra nós...

César reúne as suas legiões dispersas, um considerável reforço de tropas frescas chega em seu socorro, e somos repellidos em desordem para a reserva, onde se achavam os nossos carros de guerra, os nossos feridos, as nossas mulheres e os nossos filhos... Arrastado pela onda dos combatentes, chego junto dos carros de guerra, feliz ainda na nossa derrota de estar próximo de minha mãe e dos meus, e de poder defendê-los, se me restassem forças para isso, porque o sangue que me corria das feridas enfraquecia-me cada vez mais. Ai de mim! os deuses tinham-me condenado a uma horrivel prova; agora posso dizer como diziam meu irmão Albinik, e sua mulher Meroe, mortos ambos no ataque das galeras romanas, combatendo no mar como nós combatíamos em terra pela liberdade da nossa pobre pátria!—Ninguém viu, e ninguém verá em tempo algum o espantoso espectáculo a que eu assisti...

Repellidos para os carros combatendo sempre, e atacados ao mesmo tempo pelos cavaleiros nômidas, pelos legionários da infantaria, pelos arceiros cretenses, cediamos o terreno passo a passo. Eu já ouvia os mugidos dos bois, o estridente ruído das numerosas campainhas de bronze que lhes guarneciam a canga, e os latidos dos cães de guerra acorrentados em redor dos carros.

curci combater, mas sim dirigir-me para o sitio onde a minha familia se achava em perigo. De repente, o cavallo em que eu montava, e que já tinha sido ferido, recebe no flanco um golpe mortal, e cai sobre mim, ficando-me a perna, que já tinha duas feridas, presa como em um tórno entre o terreno e aquela massa inerte; debalde fiz esforços para me levantar, quando um dos nossos cavaleiros, que me seguia no momento da queda, é arremessado de encontro à minha cavaldadura expirante, cai sobre ela juntamente com o cavallo, e ambos são no mesmo instante acutilados pelos legionários.

A resistencia dos nossos torna-se desesperada, cadáveres sobre cadáveres se amontoam em volta de mim. Cada vez mais fraco pela perda do sangue, vencido pelas dores dos membros, esmagado debaixo daquele montão de mortos e de moribundos; incapaz de fazer um movimento, todo o sentimento me abandona, os olhos fecham-se-me..., e quando as agudas dores das minhas feridas me fazem volver o acôrdo, abro os olhos... e eis o que vejo, julgando-me ao principio assaltado por um desses sonhos horriveis aos quais debalde queremos subtrair-nos por meio de um despertar que não é real.

E todavia não era um sonho... Não, não era um sonho, mas uma horrivel realidade!... horrivel!... A virte passos de distancia, descobri o carro de guerra onde se achavam minha mãe, minha mulher Henory, Marta, a mulher de Mikael, nossos filhos, e muitas raparigas e rapazes da nossa familia. Alguns homens dos nossos parentes e da nossa tribu, acorreram como eu para os carros, que defendiam contra os romanos. Entre esses reconheci os dois saldunes, presos um ao outro por uma corrente de ferro, emblema da sua fraternal amizade, ambos jóvens, belos e valentes como o tinham sido Armel e Julyan. Com as vestes esfarrapadas, a cabeça e o peito descobertos, e já ensanguentados, armados de chunco, com olhos chamejantes, e um desdenhoso sorriso nos lábios, combatiam intrépidamente contra os legionários

romanos, cobertos de ferro, e contra os arceiros cretense, armados a ligeira, de casacões e de polainas de coiro.

Os cães de guerra, sem dúvida soltos recentemente, saltavam à garganta dos assaltantes, muitas vezes os derrubavam com o seu impulso furioso, e as suas temiveis mandibulas, não podendo penetrar nem o elmo nem a couraça, devoravam o rôsto das suas victimas, e era mais facil deixarem-se matar sobre elas, do que largarem a presa.

Os arceiros cretenses, quasi sem armadura defensiva, eram atacados pelos cães, arremessando-lhes às pernas, braços, ventre e hombros, e cada mordedura daqueles ferozes animais levava-lhes um fragmento de carne em sangue.

A alguns passos de distancia, vi um arceiro cretense, de gigantesca estatura, socegado no meio desta luta, escolher no seu carcaz a flecha mais aguda, colocá-la na corda do arco, puxá-la com um braço, vigoroso, e fazer pontaria a um dos dois saldunes acorrentados, que, arrastado pela queda e péso do irmão de armas, morto ao seu lado, não podia combater senão com um joelho em terra; mas tam valerosamente ainda, que durante alguns instantes ninguém se atreveu a afrontar os golpes do seu chunco, que fazia girar em volta de si, e do qual cada golpe era mortal. O arceiro cretense, esperando o momento oportuno, ainda fazia pontaria ao saldune, quando vi arremessar-se o velho Deber-Trud.

Oprimido pelo montão de cadáveres, e incapaz de fazer um unico movimento sem sentir dores atrozes, reassumi as forças que me restavam para bradar:—Hou!... Hou!... Deber-Trud... ao romano!...

O cão, ainda excitado pela minha voz, que reconhecia, corre sobre o arceiro cretense, no momento que a flecha deste partia sibilando, e penetrava, ainda vibrante, no firme peito do saldune... A esta nova ferida, os seus olhos fecham-se, e os braços desfale-

cidos deixam cair o chunco... o joelho que avançava curva-se..., e o corpo, perdendo o vigor, cai no chão; mas por um último esforço, o saldune ergue-se sobre os joelhos, arranca a flecha da ferida, e arremessa-a aos legionários romanos, bradando com voz ainda forte e com um sorriso de supremo escárnio:

—Aos cobardes! que abrigam o medo e a pele debaixo das armaduras de ferro... A couraça do gaulês é o seu próprio peito.

E o saldune caiu morto em cima do corpo de seu irmão de armas.

Ambos foram vingados por Deber-Trud... Este havia derrubado e conservava debaixo das enormes patas o arceiro cretense, que dava gritos horriveis; mas com uma dentada, o cão de guerra rompeu tam profundamente a garganta da sua vitima, que dois jactos de sangue tépido vieram inundar-me a fronte, e o arceiro, sem que tivesse expirado, não deu todavia um unico gemido.

Deber-Trud, sentindo que a sua presa ainda estava viva, encarniçava-se sobre ela soltando furiosos nívus, devorando e arremessando para o lado cada pedaço de carne que arrancava; eu ouvi as costelas do cretense estalarem debaixo dos dentes de Deber-Trud, que se cevava tam naquele peito sangrento, que quasi escondia na ferida o focinho, e eu já lhe não via senão os olhos flamejantes.

Um legionário acudiu, e por duas vezes trespassou Deber-Trud com a sua lança... Deber-Trud não sequeu soltou um unico gemido... Deber-Trud morreu como bom cão de guerra, com a monstruosa cabeça metida nas entranhas do romano.

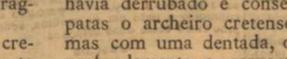
Depois da morte dos dois saldunes acorrentados um ao outro, os defensores do carro caíram um a um... Então vi minha mãe, minha mulher, a de Mikael, e as nossas outras jóvens parentas, com os olhos e as faces incendiadas, os cabelos desgrelhados, o vestuário em desordem pela acção do combate, os braços e o seio quasi descobertos, correrem

em todos os padrões e cores por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho: Rua LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO, Rua Fernandes Tomás, 392-A

LIMAS

As melhores são as de União, Teófilo, Vieira de Leiria—Pedras para isqueiros—Brazileira em preços e qualidade com as melhores inglesas.



MARGAS REGISTRADAS opera com as melhores inglesas.

Pedras para isqueiros

Meta Auer, assim como rodas, decaes e macticas, tubos, moais, chaminés de 2 e 3 peças, lamparões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Banco de marceneiro

VENDE-SE, Vila José de Oliveira, n.º 4, 1.º (às escadarias do Jordão).

Não se esqueçam

De que em todo o país são os fabricantes

Donas, da Covilhã

Vendem, directamente ao público, todas as qualidades de fazendas de lã para

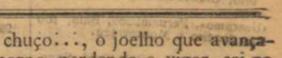
Fatos e vestidos

em todos os padrões e cores por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho: Rua LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO, Rua Fernandes Tomás, 392-A

LIMAS

As melhores são as de União, Teófilo, Vieira de Leiria—Pedras para isqueiros—Brazileira em preços e qualidade com as melhores inglesas.



MARGAS REGISTRADAS opera com as melhores inglesas.